

DIÁRIO DE UM REPÓRTER DA PRIMEIRA SEMANA DO ANO UM

Domingo: Faz frio aqui em Jerusalém. Estive na abertura do encontro dos peritos sobre Lei divina e Profecias. Ao congresso compareceu a fina flor dos sacerdotes e doutores da lei. Temário a ser debatido: «As profecias a respeito da vinda do Messias prometido». O Sumo Sacerdote prestigiou a abertura dos trabalhos e não interferiu nos debates, guardando a posição de prudente distância. Nas conversas de intervalo, confirmou-se a chegada do rei Herodes à capital. Seria então de bom alvitre uma visita do Sumo Sacerdote ao Rei. Isso ajudaria no processo de distensão.

Segunda: Na parte da manhã, o mais alto dignitário eclesiástico foi recebido em audiência no palácio, na frente do qual recebeu as honras de estilo. Da conversa entre as duas autoridades nada transpareceu nem foi necessária a presença de intérpretes: Herodes e Cai-fás falam muito bem o mesmo idioma. O comunicado conjunto se limitou a dizer que foram tratados, no encontro dos dois, assuntos relacionados com o bem-estar do povo. O congresso bíblico teve hoje seu segundo dia com exposições brilhantes e apartes inteligentes.

Terça: Na função de repórter, fui forçado a assistir ao congresso bíblico durante toda a manhã. Devo

confessar que pouco ou nada entendi, talvez devido ao alto nível em que se travam os debates. Pedi a um escriba amigo que fizesse para mim a cobertura do congresso, enquanto vou me fixar mais nos acontecimentos da rua.

Quarta: A monotonia na vida desta cidade obcecada por religião foi quebrada hoje pelo aparecimento inesperado de uma caravana de orientais, liderada por três reis magos. Os três parecem instruídos e simpáticos. As autoridades do templo acharam por bem alertar a população que não foram alteradas as leis que proíbem o contato com gente estranha de religião diferente. O comunicado oficial se baseava na necessidade que o povo tem de ser protegido e conservado distante de ocasiões que possam abalar a sua fé verdadeira.

Quinta: Fui informado que os três reis orientais estiveram com Herodes e teriam sido interrogados por oficiais da polícia secreta. Parece que Herodes convocou às pressas os peritos mais capazes do congresso bíblico, a fim de se encontrar uma resposta à pergunta que os reis magos insistiam em fazer: «Onde pode ter nascido, esses dias, o Salvador prometido pelos profetas?» As respostas foram sabiamente fornecidas com base nos melhores autores e os reis magos

seguiram viagem, não sem deixar uma certa tristeza no meio da garotada. Após a partida dos orientais, espalhou-se a piada a respeito de uma estrela nova que teria aparecido. Fora as saudáveis gargalhadas com a piada da estrela nova, a passagem dos esquisitos orientais em nada atrapalhou o andamento regular do congresso bíblico.

Sexta: Continuam circulando na cidade os boatos a respeito da tal estrela e parece que o assunto deixou de ser piada, pois os meios palacianos não conseguem disfarçar a inquietação. Dizem que está sob suspeita, incompreensivelmente, uma família de nordestinos da Galiléia que se esconde nos arredores de Belém. Tropas da polícia foram destacadas para Belém. Conforme comunicados emitidos, o encontro dos teólogos está sendo sucesso total, apesar de algumas divergências entre conservadores e renovadores.

Sábado: Estão sendo confirmados os rumores acerca de uma ação policial relâmpago na cidadezinha de Belém. Parece que morreu muita gente, principalmente crianças. A delegacia de Belém emitiu comunicado, negando excessos por parte dos policiais no exercício do seu dever. Conforme o comunicado, só houve vítimas onde a polícia se viu obrigada a reagir energicamente em defesa própria. À tardinha, encerrou-se o congresso teológico com o discurso do Sumo Sacerdote. O discurso ganhou os mais merecidos elogios por causa de seu tom prudente e equilibrado.

CATABIS & CATACRESES

A PERGUNTA MEIO CHATA

1. Outro dia o nobre jornal (JB, 11.9.77) disse o seguinte: "Os novos contingentes — o chamado Brasil de amanhã — querem o direito de dizer sim ou não e, sobretudo, o direito de serem ouvidos".

2. Com todas as letras. Mas vêm as tretas, que são dolorosos catabis da existência, e dizem assim: "Nãããããã...o: estudante deve estudar, operário deve operar". E acrescentam: "Quem faz política é o político".

3. Ora bem, leitor amado idolatrado, quem lê por essa cartilha, acaba descobrindo o que está na cara, isto é: o

chamado Brasil de amanhã acordará sem líderes nem lideranças. O que é um doloroso catabi da nacionalidade.

4. Desacostumados aos problemas nacionais que só se esclarecem através do choque de opiniões e da variedade de posições, os novos contingentes que hoje não têm o direito de sim ou de não por sua própria conta mas só podem dizer sim ou não de acordo com o figurino, sim, como é que os novos contingentes vão assumir a sua cota parte no grande investimento da Pátria em construção?

5. A pergunta é meio chata, sobretudo

porque dentro do clima de poluição ambiental não há condições de ouvir os novos contingentes que serão o Brasil de amanhã e depois de amanhã.

6. Brasilino, o puro e humilde, não entende essas coisas. Sempre esteve e continua estando por fora. Somente que agora ele nota: a multidão imensa de brasilinos está crescendo, graças às levadas de sábios e doutores. Como é que pode, gente? Tanto estudo, minha gente, pra acabar sendo brasilino? Sim, brasilino, talvez brasilino de um novo tipo: sem pureza nem humildade.

EPIFANIA DO SENHOR (08-01-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa AGAPE do Pe. Zezinho, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I *Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! / Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!*
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu. / Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz. / Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu. / Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz e lembrar o teu amor / e o mundo saberá que somos povo de paz, povo do Senhor. / Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e concedeu, por graça, consolação eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda obra e palavra boa.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A visita deslumbrante dos reis magos ao estábulo de Belém encerra hoje o tempo do Natal. Um grupo de estrangeiros, ricos e intelectuais, invade o barraco da família humilde, provocando interessante mistura de ricos e pobres, doutores e analfabetos. Ninguém se manifesta superior ou inferior. Em volta do presépio, tudo é paz e alegria, tudo é doçura e amor, verdadeira lua de mel do céu com a terra. Mas a realidade logo chega, com o Menino Jesus procurado e perseguido pelos poderosos do mundo. O episódio dos magos com certeza não foi escrito apenas para dar colorido folclórico aos nossos presépios. Mateus quis convencer os contemporâneos sobre a origem real de Cristo. Este o sentido da Epifania: Deus aparece no mundo em carne e osso, assumindo nossa condição. Deus vem ao encontro dos homens, tornando-se um de nós e entrando em nossa história. Descende-se aí um processo irreversível que vai assumir proporções universais. Nesse processo de crescimento da pessoa de Cristo na história humana, pode-se eventualmente detectar um ou outro aspecto mais lírico; mas sua essência é a luta continuada pelo crescimento do homem até a imagem de Deus; luta essa mais próxima da perseguição e da cruz do que de arroubos da poesia sentimental.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconhecamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou outra exortação, convidando para a revisão de vida; depois, momentos de silêncio). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar em vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.

S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:

P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos, S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.

P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.

P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

S. Só vós sois o Santo,

P. só vós o Senhor,

S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,

P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Senhor Deus, vós hoje revelastes o vosso Filho aos povos pagãos, guiando com a estrela os três reis magos até a presença do Menino Jesus; a nós, que já O conhecemos pela fé e pelos sacramentos, concedei que demos testemunho dele na justiça e no amor fraterno, a fim de merecermos a sua companhia na vida eterna. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías (60,1-6). A Jerusalém gloriosa do profeta é o mundo do povo de Deus transformado pelo nosso esforço unido em paraíso, onde cada um encontrará lugar e motivo para ter alegria.*

L. Leitura do livro do profeta Isaías: «Levanta-te e brilha, que chegou a tua luz e a glória do Senhor amanheceu sobre ti. A escuridão cobre a terra e os povos estão nas trevas da noite; sobre ti porém se levanta o Senhor e sobre ti aparece a sua glória. Os povos se dirigem para a tua luz e os reis para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos ao teu redor e contempla: todos se juntam e vêm a ti; teus filhos chegam de longe e tuas filhas são trazidas de braços. Ao veres isso, ficarás radiante e teu coração palpitará emocionado. Tra-

rão a ti tesouros do outro lado do mar e chegarão a ti as riquezas das nações. Te inundará uma multidão de camelos: virão de Madian e de Efa. Os habitantes de Sabá virão todos, trazendo ouro e incenso e proclamando os louvores do Senhor». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Todas as nações de toda a terra / hão de adorar-te, ó Senhor.

1. *Governas o teu povo com justiça / julgas com justiça os oprimidos / a justiça florescerá em teu reinado / e a paz habitará em nossa terra.*

2. *Rei da paz, dominarás de mar a mar / até os confins da terra teu poder se estenderá / reis do Oriente com seus dons te adorarão / reis do Ocidente a teus pés se prostrarão.*

3. *Todos os povos livremente hão de servir-te / hão de adorar-te todas as nações / salvarás o pobre que suplica / e o indigente a quem ninguém ampara / terás compaixão do pobre e do oprimido / e a eles um dia farás a tua justiça.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Efésios (3,2-3.5-6). Deus e sua força não estão aprisionados em grupos humanos, nem mesmo nos grupos que se dizem donos da verdade.*

L. Leitura da carta de S. Paulo Apóstolo aos efésios: «Irmãos, vocês ouviram falar nas graças que Deus me concedeu para o bem de vocês. Me deu por revelação o conhecimento de seu plano secreto, tal como acabo de lhes expor em poucas palavras. Aos homens dos tempos passados este mistério não foi dado a conhecer. Mas agora os apóstolos e os profetas que Deus escolheu acabam de saber, por revelação do Espírito, que a Boa-Nova é oferecida também aos que não são judeus. Eles vão, em Jesus Cristo, partilhar da mesma herança, pertencer ao mesmo corpo e receber as mesmas promessas de Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

I *Meu Deus me fala sempre onde eu estiver. / Sua palavra tem amor / e o que Ele diz me faz feliz. / A Palavra do Senhor tem sentido / eu vou ouvir a Palavra do Senhor.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de S. Mateus (2,1-12). Herodes mandou matar as crianças, perturbado, acreditando que o Reino de Cristo seria uma concorrência às suas ambições inúteis.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Havendo nascido Jesus em Belém de Judá durante o reinado de Herodes, vieram uns Magos do Oriente a Jerusalém perguntando: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Porque vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo». Herodes ficou preocupado ao ouvi-los, juntamente com todo o pessoal de Jerusalém. O rei reuniu então os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei para perguntar-lhes onde devia nascer o Cristo. Eles responderam que em Belém de Judá, pois assim anunciou o profeta que escreveu: «Belém, na terra de Judá, não és a menor entre as cidades principais de Judá, porque de ti sairá o chefe e pastor de meu povo de Israel». Herodes mandou então chamar secretamente os magos, para se informar quando lhes tinha aparecido a estrela. Encaminhou-os a Belém e disse: «Vão e investiguem tudo a respeito desse menino. Quando o encontrarem, avisem-me para eu também ir adorá-lo». Depois que o rei falou assim, eles partiram. A estrela que haviam visto no Oriente ia adiante deles, até parar sobre o lugar em que estava o menino. Ao verem a estrela, ficaram cheios de alegria e, entrando na casa, encontraram o menino com Maria, sua mãe. Se ajoelharam para adorar o menino e tiraram, de seus cofres, presentes de ouro, incenso e mirra. Depois regressaram a seu país por outro caminho, porque lhes foi avisado em sonho que não voltassem mais a Herodes». — Palavra da salvação. P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Meus irmãos, no dia em que os reis magos ofereceram ao Menino Jesus os seus presentes, apresentemos ao Pai a nossa solidariedade com a sorte dos nossos irmãos, orando por todo o povo de Deus:

C. 1. *Pela Igreja de Cristo, para que ela seja no mundo a estrela que chama os homens para perto da união fraterna, da justiça e da paz, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que tenhamos a fé evangélica de descobrir, atrás das aparências humanas de nossos irmãos, a imagem e a presença de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que não cultivemos, em nossas comunidades, o espírito sectário e sejamos portadores felizes da libertação que Cristo traz para todos os homens, rezemos ao Senhor.*

4. *Para que, em nossa comunidade, muitos se sintam chamados para levar aos seus irmãos a libertação de Cristo, através do trabalho pastoral, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, no dia de hoje, os magos ofereceram seus presentes ao Cristo recém-nascido; aceitai agora as orações desta comunidade, que vos pede por todos os seus irmãos e se põe à disposição do vosso chamamento, a fim de trabalhar na construção do Reino do vosso Filho Jesus Cristo. Ele que vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Minha vida ter sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão / que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço este pão / eu te ofereço meu amor.

Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho / que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois, encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço meu amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. *Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.*

S. Senhor Deus, olhai com bondade as oferendas da vossa Igreja; ela não vos apresenta mais ouro, incenso e mirra, mas o próprio Jesus Cristo, vosso Filho e símbolo supremo da dignidade humana a que são chamados todos os outros vossos filhos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. *Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.*

19 CANTO DA PAZ

Que a paz do Senhor Jesus, em meio à nossa prece, se torne um bem real. / Que a paz do Senhor Jesus, que o mun-

do não conhece, nos livre do egoísmo e de todo o mal.

Shalom, shalom, shalom!

20 CANTO DA COMUNHÃO



1. *Amor e paz eu procurei / mas muitas vezes me enganei / confesso até que eu duvidei / de encontrar libertação. / Mal finalmente eu me achei / à tua mesa de perdão / e encontrei a quem busquei / quem faz feliz meu coração.*

Tua palavra, teu corpo e sangue, o teu amor sustenta a minha fé. / Venho pedir: Fica comigo, que eu vou contigo, Jesus de Nazaré!

2. *Felicidade eu procurei / seguindo a voz do coração / mas no caminho eu me afobei / e magoei meu próprio irmão. / Eu finalmente me achei / à tua mesa de perdão / e encontrei a quem busquei / quem faz feliz meu coração.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Senhor nosso Deus, guiai-nos sempre com a vossa luz, para acertarmos os nossos caminhos, para não buscarmos somente a nós mesmos, para não pararmos nas aparências da matéria, para vermos a imagem e a presença do vosso Filho Jesus Cristo na pessoa de nossos irmãos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Em nossa América Latina, de vez em quando tem explodido a inquietação dos poderosos com a Igreja nova que está surgindo, após o Concílio Vaticano II. Quando tomou conhecimento de Cristo, Herodes perdeu o sono. Hoje como ontem, os donos do poder sentem-se ameaçados, quando Deus começa a surgir dentro da história. O homem sozinho é invólucro vazio, é porta-jóia sem jóia, é caixa de presente sem presente, é berço de Natal sem Menino Jesus. Mas quando Deus nasce nele, o homem adquire consciência profunda de dignidade, não aceita mais ser manipulado como escravo, não admite mais ser espoliado dos seus direitos humanos. Nossa ingênua poesia deve achar ditosos os pastores que puderam viver na época do Menino Jesus. Privilégio igual é vivermos neste nosso tempo de mudanças no rumo da história. Vivemos novo Natal, em que a Igreja, no meio de toda espécie de dores, dá à luz não só o histórico Deus feito Homem do primeiro Natal, mas o Homem feito Deus, na dignidade da imagem divina que traz consigo e na luz para que este embrião de divindade cresça, encha o porta-jóia e transborde para a história da comunidade.*

23 CANTO FINAL

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM DA FOME-ILUSÃO

1. A fome é crônica no barraco de dona Cecília. Tá vendo, moça, o barraco é tudo isso que a senhora tá vendo. Nesse quarto que é cozinha e o resto a gente veve derna que viemo de Minas. Ela e dez filhos e o marido mais a felicidade. Porque dona Cecília é feliz. Rindo da própria sorte, confessa que a comida todo o dia é feijão e arroz. Tem vez que a gente compra um pedaço de carne seca pra dá gosto no feijão, sabe? Mas o que a gente come mesmo é só feijão e arroz. A assistente social pergunta: E leite?

2. Dona Cecília solta uma risada. Leite pro menorzinho só mesmo o meu, tá? Quando Chico pega um dinheiro extra, então a gente compramos um litro de leite que é pros mais pequeno. Mas isto é luxo, sabe? A assistente social, ansiosa de cumprir sua missão, pergunta pelo marido. O Chico? O Chico anda lá em baxo, vendo se faz alguns biscate. Também esses dois menino (aponta para os mais velhinhos de 10 e 9 anos) anda vendendo bala e amendoim lá no ponto de ônibus. Se não fosse todo o mundo trabaiando, moça, nem sei.

3. Nesse barraco de felicidade e fome, onde tudo é penúria e esperança, soa como a solução de todos os problemas a palavra da assistente social: que o governo vai dar comida para o povo, dona Cecília. Um bocado de comida. Vai ser um programa bacana de alimentos fortes para os meninos. E anuncia que depois do cadastro dona Cecília vai receber por mês dois quilos de alimentos que os meninos vão ser pesados todos os três meses, para ver se as comidas correspondem ao plano. Dona Cecília explode de alegria. A feliz. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Sm 1,1-8; Mc 1,14-20 /
Terça-feira: 1Sm 1,9-20; Mc 1,21-28 /
Quarta-feira: 1Sm 3,1-10.19-20; Mc 1,
29-39 / Quinta-feira: 1Sm 4,1-11; Mc
1,40-45 / Sexta-feira: 1Sm 8,4-7.10-22a;
Mc 2,1-12 / Sábado: 1Sm 9,1-4.17-19-
10,1a; Mc 2,13-17 / Domingo: Is 49,3-
5-6; 1Cor 1,1-3; Jo 1,29-34.

MINISTÉRIO DA PALAVRA BONS DESEJOS PARA O NOVO ANO

Bons desejos — Solução para o caso Lefèbvre — Unidade pastoral do episcopado — A riqueza da Igreja — Aspectos prioritários — A Igreja que serve — Coerência — Autoridade na Igreja.

A Folha: *No começo do ano recomeçam as esperanças e os bons desejos. Se dependesse do senhor, o que é que o senhor gostaria que acontecesse em 1978?*

Dom Adriano: Em nível de Igreja Universal eu gostaria que o caso Mons. Lefèbvre chegasse a uma solução satisfatória, fraternal, cristã. Evidentemente, da parte do S. Padre tem havido uma atitude máxima de compreensão para com Mons. Lefèbvre e seus seguidores. Mas Mons. Lefèbvre deverá compreender que um Concílio Ecumênico, como assembleia solene e máxima da Igreja, com Pedro e sob Pedro, nunca pode errar, pois à Igreja foi garantida a presença do Espírito; que nunca será possível que todo o episcopado, com Pedro/Papa e sob Pedro/Papa, deixe a Igreja, seja infiel à Igreja; que numa confrontação de um ou de poucos bispos com o Papa e com o episcopado inteiro o pressuposto de engano ou de erro está com aquele ou aqueles poucos bispos e não com o episcopado ou o Papa. Espero que o S. Padre continue nesta linha de tolerância e de paciência cristã que tem seguido até a data desta entrevista (11.09.77). Espero que a Igreja continue rezando pela unidade e por Mons. Lefèbvre. Espero também que Mons. Lefèbvre consiga, com a luz do Espírito, rever sua posição e chegar a uma compreensão mais exata do que é o Papa, o episcopado, um concílio ecumênico na vida da Igreja.

A Folha: *E para a Igreja do Brasil?*

Dom Adriano: Nesta mesma ordem de idéias eu gostaria que o episcopado brasileiro — como expressão visível da unidade da Igreja e como sinal de unidade para o mundo — se encontrasse unido nas questões fundamentais da Pastoral, dentro da orientação e segundo as linhas do Concílio Vaticano II. De fato, a Pastoral depende muito de nos-

sa concepção de Igreja ou dos aspectos prioritários da Igreja aqui e agora.

A Folha: *Que aspectos seriam estes? Pode citar alguns exemplos?*

Dom Adriano: O conceito de Igreja é riquíssimo. Mas tenho para mim que alguns aspectos são mais fecundos do que outros. Também me parece que alguns aspectos em determinado momento histórico e em determinado contexto social têm mais importância do que outros. Um destes aspectos, a meu ver, prioritários, seria este: A Igreja de Jesus Cristo é a Igreja que serve. Sua autoridade é sobretudo autoridade de serviço. O meu desejo seria que a Igreja do mundo inteiro, que a Igreja do Brasil refletisse até o fim, com a máxima penetração, esta verdade que se funda na própria missão de Jesus Cristo: como Jesus Cristo, que veio ao mundo não para ser servido mas para servir, a Igreja é uma Igreja que serve. Ou melhor ainda: a Igreja é um serviço prestado aos homens, para realizar o plano de salvação do Pai.

Bem pensada, bem refletida, bem aplicada, que transformações aconteceriam em toda a Pastoral?

A autoridade do bispo, do padre, como do Papa, é uma autoridade de serviço. Nada tem que ver com a essência da autoridade de um governante, de um militar, de um empresário, de um político, de um pajé. Se aceitarmos isto como fundamentado no evangelho, no exemplo de Jesus Cristo, na vida dos melhores cristãos, deveremos nós bispos, nós padres modificar um bocado de coisa em nosso estilo de vida, em nosso "governo" da diocese ou da paróquia, em nosso comportamento; estaremos prontos a renunciar a uma porção de barroquismos que, parecendo essenciais, são apenas peso morto de tradições ultrapassadas.

LITURGIA & VIDA A COMUNHÃO

O celebrante ajoelha-se, toma a hóstia, mostra-a ao povo e diz: "Felizes os convidados para a ceia do Senhor". Acrescenta: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" — a palavra do Batista. E continua, agora juntamente com o povo: "Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo". A Igreja retoma a humilde e confiante palavra do centurião romano (cf. Mt 8,8). A nossa situação em todos os tempos. Se as fizermos verdadeiramente nossas, com todas as consequências para a vida prática, então poderemos imaginar que Jesus Cristo nos diz o louvor que disse a respeito do centurião: "Em verdade lhes digo: em nenhum dos israelitas encontrei tamanha fé" (Mt 8,10).

O celebrante comunga e depois, com outros celebrantes ou auxiliares da eucaristia, distribui a comunhão aos fiéis. A cada um dirige a palavra: "O Corpo de Cristo". A pessoa responde: "Amém". Faz-se a terceira procissão da S. Missa. Deve reinar uma certa ordem, a fim de preservar o recolhimento. Não se trata da ordem pela ordem. Trata-se de

cercar o Santíssimo de todo o respeito, para que, ajudados pelo ambiente, possamos tirar do encontro com Jesus Cristo o máximo para nossa vida e "para a vida do mundo".

Basta comungar sob uma espécie. Onde for possível a comunhão sob duas espécies — como sinal mais claro da Ceia do Senhor —, usa-se a maneira mais prática de acordo com as normas litúrgicas.

A comunhão é dada pelo ministro qualificado, em nome da Igreja. Na boca? na mão? As normas litúrgicas entregam ao bispo diocesano decidir qual ou quais as maneiras. Mas deixam sempre aos fiéis a liberdade de escolher a sua maneira. Contanto que se exprima todo o respeito, toda a adoração ao corpo/sangue do Senhor. Contanto que os que preferem um modo de comungar não condenem, não ridicularizem, não acusem os que optaram pela outra forma.

Será triste que, por falta de visão, se torne em motivo de discórdia o sacramento que a Igreja sempre entendeu como sacramento dos laços familiares, como sinal da unidade, como laço do amor.